

## Com Dom Bosco caminhemos juntos rumo à próxima Assembleia Mundial 2015

### IX NUCLEO FORMATIVO Palavras da Ir. Anita Deleidi: RAÍZES NO CORAÇÃO

O nono núcleo convida-nos a mergulhar na espiritualidade salesiana, alicerce da nossa vida como Ex- Alunas/os salesianos a caminho para a santidade. Escolhemos a relação que a Ir. Anita Deleidi fma, docente da Pontifícia Faculdade das Ciências da Educação “*Auxilium*”, nos apresentou, como o seu último presente espiritual aquando da IV Assembleia Mundial Eletiva realizada na *Salesianum* de Roma no dia 31 de Julho de 2009. O Senhor da Vida chamou para a Vida eterna a nossa Ir. Anita Deleide no dia 27 de Outubro de 2012. Queremos dizer-lhe o nosso obrigado, enquanto recordamos a sua mensagem sobre a espiritualidade salesiana!

### Palavras da Ir. Anita Deleidi: RAÍZES NO CORAÇÃO

Este é uma reflexão que me comprometeu, positiva e particularmente, não só como FMA, mas quase como “*contribuição devida*” pela experiência pessoal de ex-aluna (associada e envolvida ativamente – tempos atrás! – na minha União de Milão), de filha de ex-aluna (falecida nestes dias, acompanhada por Maria Auxiliadora...), de compromisso em diversos níveis nas atividades da associação nas tarefas que desenvolvi no Instituto (diretora, conselheira inspetorial de referência para as ex-alunas...). De boa vontade, procurei preparar para vós e convosco esta *revisitação* e quase *reentrega* das comuns e profundas *raízes salesianas* que temos nos nossos corações que são o tecido de fundo destas jornadas.

É um convite que nos leva não a considerações teóricas ou saudosas celebrações, mas antes a um concreto *dever ser*, capaz de haurir da “*memória*” *algo de fundamental* para que as nossas mãos sejam ativas, capazes de darem confiança, acolhida, capazes de encarregarem-se da vida dos irmãos.

Desejamos assim, hoje, fazer reemergir juntos, partilhar, contar, redescobrir estas raízes: lembrar – chamar de novo ao coração – fazer memória, tornar presente porque **vida vivida...**

Redescobrir o segredo de “*algo*” que entrou a fazer parte de nós, quase inconscientemente – e nem sempre, talvez, através de experiências positivas – mas que deixou uma pegada no nosso agir e que nos une, uma vivência que todas temos no coração, ainda que provindo de contextos e experiências diversas, como diz a nossa presença aqui.

**As raízes no coração**, as raízes da vida... longínquas talvez, mas profundas, porque ancoradas numa terra dura, mas fecunda, como aquela de Mornese: “*Preparaste-lhe o terreno afundaste as suas raízes e encheste a terra... estendeste as suas vides até ao mar, e até ao rio os seus mergulhões*”. (Salmo 79)

Convido-vos, portanto, a visitar comigo um trecho de memória... que é vida...

A intuição carismática de uma jovem Maria Dominga, partilhada com as suas companheiras, de dar vida a um ambiente educativo no qual experimentar **valores humanos e cristãos**, no qual o *prevenir* tornava-se o segredo de um autêntico caminho de crescimento – diríamos integral –, lembra-nos aquela que será depois a plena consonância com a proposta de Dom Bosco – *a formação do bom cristão e honesto cidadão*.

Podemos precisamente encontrar aqui *a raiz de uma proposta educativa* que se desenvolverá, progressivamente, com feições mais precisas, mas já encerrada numa experiência de **amor preveniente** como nos vem sublinhada precisamente nos testemunhos das primeiras ex-alunas do laboratório mornesino.

O “*laboratório*” é *escola de vida* marcada por um conhecimento mais profundo do **amor do Senhor**: Catarina, Ângela, Rosa, reconhecem nas suas educadoras o segredo de vidas orientadas a doar, porque fortemente ancoradas no amor de Jesus, um amor a elas transmitido com

doçura e caridade, concretizado nos gestos do cotidiano, que ficou impresso nelas também quando deixarão o laboratório.

A arte de *fazer vibrar as cordas do coração* – como dizia Dom Bosco – **caracteriza a primeira comunidade educativa de Mornese**, orientada para um estilo relacional que sabe despertar no coração das jovens **a sede de Deus**, ajuda-as a descobrir o projeto de Deus sobre elas e a realizá-lo na trama de um cotidiano permeado de gestos de gratuidade, de dom, de sacrifício sereno e de alegria.

**Escreve a Madre à pequena Maria Bosco:** *“Seja agradecida Nossa Senhora que te dá de novo a saúde...! É mesmo uma boa mãe Nossa Senhora, não é verdade? Continua a rezar-lhe com todo o coração, especialmente nestes belos dias, nós também rezaremos a Ela por ti, e espero que te fará a graça de logo voltar ao ninho de Mornese... Conserva-te sempre boa, Maria, sê boa com todos, com os pais, com as irmãs e os irmãos, dá sempre bom exemplo a todos aqueles que te vêem e reza com todo o coração. E fazes a Santa Comunhão? Recebe com amor Jesus que te ama tanto... Quero ainda fazer-te uma recomendação, e é que estejas alegre; se estarás alegre, sararás também mais cedo, portanto, coragem!”*

O estilo epistolar da Madre Mazzarello, simples e imediato, revela, mais uma vez, a sua atenção no estabelecer, também com as meninas, aquela comunicação capaz de veicular, de um modo simples, os valores principais que sustentam o seu compromisso educativo e que são finalizados à formação de **mulheres cristãs abertas a Deus e aos outros: o amor a Jesus, a oração, a ajuda de Maria, a bondade e a alegria**.

*“E fazes a Santa Comunhão? Recebe com amor Jesus que te ama tanto”*.

É a chamada a continuar também na família aquele caminho de vida cristã aprendido em Mornese, construído sobre uma fé simples, mas firme, sob o olhar de Jesus e Maria, no crescer boa, dócil às sugestões das educadoras e dos pais.

**A comunidade educativa**, o *“ninho onde nos queremos bem”*, **encontra a sua coesão na comunhão com o Senhor e as educadoras são testemunhas dos valores que desejam transmitir** (*“A Irmã Enriquetta e a Irmã Emilia saúdam-te cordialmente e pedem-te para dizer uma Ave-Maria por elas e três por mim”*!).

**A proposta de vida cristã torna-se assim acessível e incisiva**. Maria Dominga é convicta do valor daquilo que se ensina através da vida, tornando-o crível mediante a coerência do testemunho: *“tive a impressão de que ela transfundisse, eficazmente, nos outros, o amor do Senhor que ardia no seu coração”*.

*“Sabei, minhas queridas meninas, que mesmo sem ser muito instruídas, pode-se amar muito o Senhor, o qual não nos pede instrução, mas contenta-se e quer o coração e a boa vontade. Eis aqui, portanto, o que deveis fazer: amar o Senhor com o coração e com a boa vontade e visitá-lo frequentemente no SS. Sacramento para dizer-lhe que o amais e amareis ainda mais. O fareis?”*

**Amar, portanto, um Deus criador**, presente nas belezas naturais e nas obras do homem...

Deus, o Senhor, o patrão da casa, da vinha, mas, sobretudo, um Pai bom e misericordioso:

*“Dizei ao Senhor o que vos dita o coração, preferindo isto às orações que estão nos livros, porque aquelas são sentimentos de outros, ao invés, quando dizeis o que vos dita o coração, exprimis os sentimentos vossos”*.

**Amar a um Deus que se encarna e se faz Pão** para o caminho do homem. *“Recebe Jesus com amor, que te ama tanto”*. *“Jesus vem a nós com as mãos cheias de graças; Ele é todo amor e toda bondade para dar-nos ânimo para nos aproximarmos dele”*.

**Amar e revestir-se dos sentimentos de Jesus**, de *“aquela caridade própria de Jesus, a qual nunca o saciava de padecer por nós e quer padecer até quando?...”*.

**Amar tudo e todos** sem distinções, sobretudo quem é pobre e pequenino. *“Amam-vos, amam-vos mutuamente; praticai a verdadeira caridade”*.

*Repito-te: as meninas mais pobres devem ser tratadas com mais caridade do que as outras”*.

**Amar Maria**, presença materna, *a ajuda*, que acompanha e sustenta. “*Sede devotíssimas de Maria Virgem, nossa Mãe terníssima; imitai as suas virtudes, especialmente a humildade, a pureza e a discrição; se assim fareis, encontrar-vos-eis contentes na vida e na morte... Querei bem às vossas professoras, às vossas assistentes, mas, sobretudo, amai Jesus e Maria*”.

**Com coração habitado pela esperança, pela confiança em Deus e nos outros.**

Deseja para as irmãs de Saint Cyr: “*Tantas coisas para as filhas... às jovens às quais quero tanto bem, mas quero que sejam boas e alegres, que pulem, que riam, que cantem, etc., e depois, quando irei visitá-las, levarei uma bela coisa para todas*”.

Com **um gosto particular pelo autêntico**: nas relações, na vida ascética, na relação religiosa. Vale só o que é verdadeiro. A virtude autêntica parte do coração. “*A verdadeira piedade religiosa consiste em cumprir todos os nossos deveres em tempo e lugar e só pelo amor do Senhor*”.

Com **um são realismo**, que deriva de um conhecimento da precariedade da vida, de ter experimentado as suas dificuldades e dores, o sentido do limite – em si e nos outros –, da luta contra o pecado: “*Não pretendemos filhas sem defeitos, mas não queremos que façam paz com eles*”.

Com uma **sã “alegria”**, atitude constante de sereno júbilo que não é “barulho”, divertimento permanente, mas verdadeira “*estabilidade psicológica e maturidade espiritual*”, que tem as suas raízes profundas no amor de Deus: “*A alegria é sinal de um coração que ama verdadeiramente o Senhor*”.

**Uma palavra de ordem da Madre às irmãs educadoras**, orientando-as ao “*fazerem-se amar mais do que temer*”, fundando a sua vida sobre uma convivência com os traços da alegria, da sinceridade, da abertura, da familiaridade e da amabilidade, com uma linguagem incisiva, por elas bem conhecida e vivida: “*Saberemos assegurar assim às nossas jovens o Paraíso, o pão e a alegria do coração*”.

**A proposta de vida espiritual que vem de Mornese** concretiza-se, portanto, numa proposta de vida serena, aberta ao bem, no estilo do “*bom cristão, honesto cidadão*”, oferecido às jovens com uma **constante presença permeada de amor**.

“*Como Dom Bosco com os jovens, assim a Madre acolhia as educandas com grande afabilidade, fazia-as falar muito, deixava-as dizer quanto queriam, escutava-as com paciência, procurava todos os modos para aliviar a dolorosa separação dos seus parentes e era verdadeiramente mãe*”.

**Como foi percebida esta palavra de ordem pelas educandas de então, pelas oratorianas? Tornou-se vida? Caracterizou, verdadeiramente, uma modalidade de relação com Deus e com os outros?** Porque a espiritualidade encarna-se na história... Esta palavra de ordem é viva? Perdura no tempo e no espaço?

Anotava o Pe. Rinaldi sobre um precioso folheto, enquanto amadurecia a idéia da fundação da Associação das ex-alunas (1908): “*Necessidade destas <antigas> de encontrarem-se para renovarem o espírito*”.

A Associação na sua história, como bem lembrou-nos Paola Mancini, no livro preparado para a celebração do centenário, manteve e desenvolveu sempre mais este compromisso, até a delinear-lo no **Estatuto** aprovado pela 3ª Assembléia Confederal (28 de agosto de 2003): “*2.2 tornam-se membro efetivos da Associação aqueles/as as/os quais assumiram na própria vida os valores salesianos*”, valores fundados na espiritualidade do *sistema preventivo* (busca da verdade-necessidade de Deus – abertura à relação) enriquecida pelos elementos carismáticos do estilo de vida mornesino.

**O nosso referir-nos, hoje, às raízes mornesinas é, portanto, um fazer memória que nos renova um compromisso de vida**, um fazer memória para encontrar nela estímulo para testemunhar, no nosso tempo, aquela riqueza de valores e de vida salesiana de quem nos precedeu e para exprimir o carisma em formas atuais e originais.

Foi dito que **o carisma** não é inventado em cada época, **mas é recebido e inculturado**. E, em quanto tal, é descoberto ou redescoberto e, por antigo que seja, é sempre carregado de vitalidade

e de inexplorada fecundidade e pode, portanto, florescer em expressões genuínas e, no entanto, sempre novas.

Fidelidade às raízes, a uma palavra de ordem, é **vida** que se abre a novos horizontes, compromissos, novas modalidades para testemunhar ao mundo **a fecundidade do AMOR: o carisma** de Dom bosco e de Madre Mazzarello, **a caridade educativa preveniente, está vivo em corações habitados por Deus**, capazes de **“fazer com liberdade o que exige a caridade”**, com liberdade e retidão, porque tendem ao amor.

É uma mensagem de vida que me ressoava em profundidade, precisamente nestes primeiros dias de julho, enquanto assistia mamãe na sua doença.

O segredo da sua existência: um amor grande por Deus, pela nossa família, pelas pessoas que encontrava, um amor preveniente, feito de tantos gestos cotidianos, uma referência constante à Auxiliadora, nas dificuldades e nas alegrias... uma ex-aluna fiel (preocupava-se com a renovação da sua carteira, quando ainda existiam os “cupons” de fidelidade!) até o último sorriso quando, ao seu *“morro, vamos”*, disse-lhe *“mamãe, existe a Auxiliadora que te espera”*.

São memórias que desejei, com simplicidade, partilhar convosco, para que **as raízes comuns continuem a morar nos nossos corações e a impelir as nossas mãos no único movimento de amor por Deus e pelos irmãos. Obrigada!**

### **Ficha de trabalho para o Conselho Confederal, para os conselhos de Federações, de Uniões e para todos dos Ex- Alunos FMA, do mundo.**

Podeis encontrar o nono núcleo e todos os anteriores na rubrica “vida associativa” no sítio da Confederação [www.exallievfma.org](http://www.exallievfma.org). Peço o favor de enviardes as respostas do trabalho pessoal ou do grupo para o e-mail a [maritzafma@yahoo.com](mailto:maritzafma@yahoo.com) ou através do correio postal normal com a direcção seguinte: Via dell’Ateneo Salesiano, 81 - 00139 Roma RM.

- Lede com atenção o texto do Nono núcleo: “Palavras da Ir. Anita Deleidi”.
- Quais os núcleos fundamentais da espiritualidade de Madre Mazzarello?
- Quais são e onde estão as tuas raízes?
- Conclui o encontro recitando a oração a Maria Mazzarello.

### **ORAÇÃO A SANTA MARIA MAZZARELLO**

Santa Maria Domingas Mazzarello que, dócil ao Espírito Santo e seguindo o exemplo de Maria Santíssima, cumpriste fielmente a Vontade de Deus, obtém-me do Senhor as graças espirituais e temporais que tanto necessito para realizar o teu desígnio de amor sobre mim. Faz com que a minha vida, alimentada e fortalecida pela força da Eucaristia e com a ajuda da Virgem Santíssima seja testemunho de fé e de caridade, para a expansão do Seu reino no mundo. Amen.